

INFORMAÇÕES

Festa do Pai Nosso: No próximo domingo, dia 14, às 9,30 h., para as crianças que terminam este ano, com aproveitamento, o 1º ano de Catequese. Durante a semana há catequese intensiva, no fim da Missa, para preparação da festa e na 4ª feira, dia 10, no fim da catequese, no salão paroquial, haverá um Jantar/Convívio para as crianças e suas famílias com os catequistas e o pároco. Cada um trará farnel para partilhar.

Reunião de pais para a Festa da Palavra: Na próxima 6ª feira, dia 12, os pais das crianças do 4º ano de Catequese reúnem, no salão de catequese, para preparar a Festa da Palavra.

Conversas com Deus: No próximo domingo, dia 7, às 21 h., no Seminário Diocesano. É mais um tempo de Oração e Reflexão organizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil. Participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 €; Inocência Gonçalves de Barros (Viúva de Armando Ramalho) – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 25 € (mensal: Março); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 10 €; Basílio Alves Palma e esposa Maria de Fátima – 100 €; Vítor Gonçalves Vieira – 5 € (mensal: Abril); N. Ramos – 25 € (mensal: Abril); José Ramos – 10 (mensal: Abril). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Ofertório mensal para a nova Igreja: Será nas Missas do próximo fim de semana, dias 13 e 14 de Maio, 2º domingo do mês. Todo o dinheiro que for entregue no Ofertório das Missas reverterá a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Ao fundo da Igreja estão colocados envelopes para o efeito. Seja generoso(a)!

| MISSAS | | | Intenções |
|--------|------|-------|---|
| Dia | Hora | | |
| 8 | Seg | 18,30 | José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; António Adolfo Reto |
| 9 | Ter | 18,30 | Manuel José Araújo-Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco (30º dia) e João Varajão |
| 10 | Qua | 18,30 | Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima |
| 11 | Qui | 18,30 | Domingos Jesus da Silva |
| 12 | Sex | 18,30 | José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves |
| 13 | Sáb | 18,30 | Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves |
| 14 | Dom | 9,30 | Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro |

PARÓQUIA VIVA

Nº 255 – 07/05/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59
E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo da Páscoa - Ano B



«disse Jesus: “Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário ... logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, enquanto o lobo as arrebatava e dispersa ... Eu dou a vida pelas minhas ovelhas...” (Evangelho)

Conto de Páscoa

Por: João César das Neves

Um programador construiu um dia um belo site na Internet, um enorme mosaico, com milhões de azulejos hexagonais de cores vivas e brilhantes. Mas fê-lo de forma curiosa. Usando métodos complexos de Teoria dos Jogos, Gestão de Informação e Modelos de Complexidade, programou os hexágonos para se irem juntando a outros, de acordo com as respectivas cores. Era como se fossem as próprias peças a escolher a quem se unir.

Cada ladrilho surgia no centro da página inicial e movia-se para as margens. Nascia, não em hexágono, mas como um círculo. Nessa forma redonda ele mal era capaz de se relacionar, pois tocava os próximos apenas num único ponto, em tangência. Mas com esses sucessivos encontros, os círculos iam alisando as faces, evoluindo para hexágonos à medida que se aproximavam das bordas da página.

Quando lá chegavam, não só tinham adquirido a forma desejada, mas estavam unidos em lindos cachos de ladrilhos, na diversidade cromática que a sua escolha ditara.

Logo que cada conjunto de hexágonos tocava na margem da página inicial, o autor do site tomava-o e transportava-o para a segunda página, onde construía o mosaico. Era sempre um desafio emocionante ver como o arranjo único de cor e brilho de cada cacho se podia encaixar, mantendo a sua identidade própria, enquanto se integrava no desenho global. O site era uma combinação genial de arte e ciência, individualidade e relação.

Um dia, porém, entrou um vírus no site. Nunca se sabe bem como estas coisas acontecem, mas a programação foi perturbada. Os azulejos afectados pelo vírus deixaram de pensar nos outros e centraram-se só em si. Em vez de procurarem formar o cacho mais original, começaram a contestar a relação e até a própria evolução para hexágono. Alguns decidiram manter a forma de círculos, que diziam ser a natural. Enrijaram a sua face externa e isolaram-se, mal tocando nos demais. Outros evoluíram para monótonos quadriculados e outros, ainda, escolheram formas mirabolantes. Com isto, perderam de vista o seu propósito último. Vários ladrilhos passaram até a duvidar da existência do programador, dizendo que ao tocar na margem se desaparecia para sempre.

(Continua na pág. 3)

4º Domingo da Páscoa – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Act. 4, 8-12

2ª leitura: 1 Jo. 3, 1-2

Evangelho: Jo. 10, 11-18

- O Bom Pastor -

Mesmo que a realidade do pastor vá desaparecendo cada vez mais da paisagem humana dos nossos dias, a sua figura não se desvaloriza na sua ternura e no seu bucolismo. E também a sua origem extra-bíblica não a diminui, mas antes a consagra como modelo universal de doação total e generosa.

Homem sem agenda, sem projecto próprio e sem relógio, todo voltado para o bem-estar do seu rebanho, indiferente ao sol ou à chuva, ao frio ou ao calor, numa solidão cheia de contemplação do horizonte e de interessantíssimos diálogos com cada uma das suas ovelhas, apoiado no seu bastão ou sentado numa fraga, e tendo por colaborador o seu fiel e competente cão – eis o modelo que Cristo evoca no Evangelho de hoje, para com ele se identificar e para o propor a todos aqueles que na Igreja, ao longo dos séculos, vão partilhar a sua solicitude pastoral.

Por tudo isto, foi designado este domingo como o dia do “Bom Pastor” e escolhido para jornada mundial de oração pelas vocações. E a ela se associa anualmente o Santo Padre através da mensagem por ele dirigida a toda a Igreja.

Desta vez, Bento XVI preocupou-se em centrar o tema da vocação no mistério da Igreja “raça eleita”, “sacerdócio real”, “nação santa”, “povo de propriedade particular” de Deus, chamado a proclamar “as excelências d’Aquele que “nos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa”.

Verdadeiramente desafiante é a afirmação do Santo Padre: “não surpreende que, onde se reza com fervor, as vocações florescem”! Será que ainda não rezamos o suficiente ou que não rezamos suficientemente bem? Creio que a resposta a poderemos encontrar na mesma mensagem: “Maria, Mãe de Jesus, directamente associada, na sua peregrinação de fé, ao mistério da encarnação e da redenção, é o modelo daqueles que são chamados a testemunhar, de modo particular, o amor de Deus”.

Maria, com efeito, “que guardava no seu coração os divinos mistérios e os meditava assiduamente”, é-nos apresentada como modelo daquela “união íntima com Cristo” que somos chamados a cultivar.

É este o caminho do “rezar bem”, através do qual nunca faltarão à Igreja as vocações de especial consagração para o sacerdócio ministerial, para a vida consagrada e para a vida missionária!

P. José de Castro Oliveira

Conto de Páscoa

Por: João César das Neves

(Continuação)

Naturalmente que esses ladrilhos, recusando a forma de hexágonos, não podiam ser encaixados no mosaico. Por maior boa vontade que houvesse no autor, e por mais belas que fossem as cores e conjuntos, eles não conseguiam ser integrados no grande projecto do *site*. Assim, o programador foi forçado a criar uma nova página para onde transportava essas peças corrompidas e onde elas vagueavam soltas e sem sentido.

Dado que o vírus fazia perder cada vez mais ladrilhos, o programador decidiu tristemente desistir e começar de novo. Mas depois pensou numa solução mais arrojada: ele iria redimir os azulejos.

Fez então nascer um novo ladrilho, uma peça que surgiu, não como círculo, mas logo na forma definitiva. Era um belo hexágono, branco, imaculado. A surpresa na página foi enorme. Mas aumentou mais quando dele se viu surgir um outro hexágono, muito maior. Era um enorme azulejo que tinha, não uma só cor, mas a fotografia colorida do programador. Deste modo, o próprio autor integrou-se e participou no *site*.

Esse grande hexágono, a Imagem, tinha a propriedade de transformar logo em hexágonos todos os ladrilhos que nele tocassem, qualquer que fosse a sua forma anterior. E concedia essa mesma capacidade transformadora a todos os que se lhe uniam. Como as suas faces eram grandes, isso permitia que dois ladrilhos lhe tocassem em cada uma. Os primeiros que o fizeram ficaram conhecidos como “os Doze”. À sua volta foi-se formando um grande cacho, e a ordem foi sendo restaurada na página.

No entanto, os ladrilhos infectados irritaram-se. Diziam que a Imagem lhes tirava a liberdade e tomava o lugar de programador. Decidiram expulsá-la. Como não lhe podiam tocar, pois seriam transformados à sua imagem, subornaram um dos Doze e, através dele, conseguiram empurrar a Imagem contra a borda da página. Ao tocar lá, ela desapareceu como um ladrilho normal. Os conspiradores rejubilaram. Mas por pouco tempo.

Três dias depois, a Imagem reapareceu, mais bela e brilhante que nunca. Era o primeiro ladrilho que regressava à página inicial. E o seu regresso rompeu a margem. O grande mosaico passou então a ser visível e acessível a todos os ladrilhos que passassem através do regressado. E toda a página viu que o grande desenho em formação no mosaico era a Imagem.

Católicos e ortodoxos lançam apelo conjunto pela «educação moral» da Europa

Os participantes do “Encontro Europeu de Cultura Cristã”, promovido pelo Conselho Pontifício para a Cultura e o Departamento das Relações Externas Eclesiais do Patriarcado Ortodoxo de Moscovo, lançaram hoje em Viena um apelo conjunto pela “educação moral” da Europa.

“Hoje como nunca, os países europeus têm necessidade de promover a esfera da educação moral, porque a sua ausência ou desvalorização pode provocar consequências desastrosas”, alerta o comunicado final do encontro, no qual participou o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo.

Entre as consequências da falta de uma “educação moral” o documento enumera o crescimento dos vários tipos de extremismo, a quebra da natalidade, a poluição ambiental, a violência e a “humilhação da dignidade humana”.

O documento é dirigido aos fiéis das duas Igrejas, a todos os cristãos, às pessoas de outras tradições religiosas e aos líderes “políticos e público da Europa”, sublinhando que “o princípio da responsabilidade moral, bem como o princípio da liberdade, devem ser amplamente abraçados em todas as esferas da vida humana”.

“Sem a inspiração dos profundos princípios morais característicos das duas tradições religiosas, assim como de muitas escolas laicas de pensamento, os Europeus não serão capazes de enfrentar adequadamente os desafios do mundo moderno”, aponta a mensagem.